



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17787 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**ESPECIFICIDADES DE MULHERES DA EJA: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO**

Maria Cláudia Mota dos Santos Barreto - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Gilvanice Barbosa da Silva Musial - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

**ESPECIFICIDADES DE MULHERES DA EJA: UM OLHAR A PARTIR DA PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO**

---

Autora/or 1 <sup>[1]</sup>

Autora/or 2 <sup>[2]</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa <sup>[3]</sup> desenvolvida no Doutorado Acadêmico em Educação, a qual aborda a escolarização de mulheres em tempos de crises no contexto da Educação de pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA). Nosso objetivo, neste texto, é apresentar os principais motivos da exclusão e posterior retorno/ingresso de mulheres à escola, no âmbito da EJA, a partir dos resultados localizados na pesquisa de estado do conhecimento realizada na etapa inicial do estudo e atualizada recorrentemente ao longo do curso.

Esta pesquisa caracteriza-se como estado do conhecimento por contemplar

um setor de publicações sobre determinada temática, de acordo com a definição de Joana Romanowski e Romilda Ens (2006). Para essas autoras, esta demarcação consiste na principal distinção entre esta modalidade e as pesquisas denominadas de estado da arte. Nesse sentido, Norma Ferreira (2002, p. 258) pondera que pesquisas de estado do conhecimento possuem formato bibliográfico e o objetivo “de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”.

A busca dos estudos aconteceu utilizando os descritores “gênero e EJA” e “mulheres e EJA” no Portal de periódicos da CAPES, no *Scielo* (.org e .br) e no *Google Acadêmico*. Além disso, houve a procura no repositório do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sem utilização de descritores, mas acessando os trabalhos de conclusão de curso disponíveis no *site*. Para escolher os estudos pertinentes, lemos o seu título e o seu resumo e, quando não encontramos informações suficientes, fizemos a leitura do trabalho na íntegra. Ao final do processo, identificamos uma (01) tese, quinze (15) dissertações e doze (12) artigos científicos que relatam pesquisas sobre a temática desejada.

De acordo com Miguel Arroyo (2017), a história das/os sujeitas/os da EJA é assinalada por tentativas de revelar novas possibilidades de desconstrução de hierarquias presentes tanto no sistema escolar, como na sociedade em geral, de modo que possam ser trilhados outros percursos sociais, raciais e humanos. Com isso, entendemos que inúmeros marcadores sociais da diferença atravessam as/os estudantes da modalidade, motivo pelo qual é crucial pesquisar a diversidade que a compõe e as especificidades que configuram diferentes trajetórias dentro e fora da escola.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A partir dos estudos localizados neste trabalho, percebemos que o marcador social de gênero não pode ser desprezado quando analisamos o público da EJA, por isso focamos nesta perspectiva ao longo desta seção, abordando as mulheres vinculadas à modalidade. Em suma, existem diferenças no processo de exclusão de mulheres da escola, ainda na infância e adolescência. Alguns resultados, por si só, já sinalizam o panorama de desigualdades em relação aos gêneros, razão de apenas apresentarmos abaixo; outros, porém, tecemos algumas ponderações mais adiante no texto, por compreendermos que necessitam de explicações e problematizações.

Dentre os principais motivos para esse afastamento, selecionamos aqui os

que mais despontam nas pesquisas: **tripla jornada de trabalho** (Vanda Araújo, 2014; Jaqueline Azevedo, 2017; Maria Cláudia Barreto, 2021; Ludimila Bastos, 2011; Liana Canto, 2009; Márcia Grossi; Márcia Reis, 2012; Bárbara Ivanov, 2021; Beatriz Oliveira, 2019; Aline Silva; Cristhianny Barreiro; Joseline Both, 2020; José Souza, 2018; Maria Vieira; Karla Cruz, 2017; Samira Vigano; Maria Laffin, 2016); **gravidez precoce** (Vanda Araújo, 2014; Jaqueline Azevedo, 2017; Ludimila Bastos, 2011; Maria de Fátima Carvalho; Carmem Eiterer, 2021; Márcia Grossi; Márcia Reis, 2012; Bárbara Ivanov, 2021; Christiane Leony, 2013; José Souza, 2018; Maria Vieira; Karla Cruz, 2017); **proibição de genitores e/ou companheiros** (Renata Araujo, 2006; Vanda Araújo, 2014; Jaqueline Azevedo, 2017; Maria Cláudia Barreto, 2021; Ludimila Bastos, 2011; Carmem Eiterer; Jaqueline Dias; Mariana Coura, 2014; Lucimara Silva, 2023; José Souza, 2018; Maria Vieira; Karla Cruz, 2017); e **responsabilidade pelo cuidado de alguma/um familiar** (Vanda Araújo, 2014; Ludimila Bastos, 2011; Telma Costa, 2010; Beatriz Oliveira, 2019; José Souza, 2018; Samira Vigano; Maria Laffin, 2016).

A tripla jornada de trabalho, que aparece recorrentemente nos estudos, abriga o trabalho infantil, já que se trata de crianças e adolescentes; em muitos casos, refere-se ao trabalho doméstico infantil. Esta diferenciação é imprescindível para dar ênfase à especificidade de meninas e mulheres na execução dessas atividades, pois o trabalho doméstico, quase exclusivamente, a elas é direcionado desde os primeiros anos de vida. Já a responsabilidade pelo cuidado de alguma/um familiar – retratado nas pesquisas como atribuído às/aos filhas/os, irmãs/ãos e pessoas doentes com algum grau de parentesco – está intimamente associada à tripla jornada de trabalho, por envolver o trabalho de cuidado. Este é invisibilizado e tido como não-trabalho, mas obrigação das meninas e mulheres, que adquirem também o encargo pelos afazeres domésticos, em diferentes momentos da vida.

Percebemos que algumas pesquisas não abordam diretamente o cuidado destinado às pessoas que não têm grau de parentesco, entendido também como trabalho doméstico, só que exercido fora do ambiente familiar. Imaginamos que essa categoria esteja inclusa no trabalho doméstico infantil, embora, por vezes, não ocorra nos textos acessados o delineamento de como ele é desenvolvido, exceto naqueles que têm como problemática central o trabalho doméstico entre estudantes da modalidade.

A proibição de genitores e/ou companheiros, figurando como uma das razões da interdição do processo de escolarização de mulheres, demonstra como o machismo e a estrutura societária organizada a partir do patriarcado causam ainda mais exclusão das estudantes e proporcionam desigualdades no acesso à educação formal. Apreendemos que essa dimensão possui relação com todas as demais e denuncia a situação de subalternidade ocupada por mulheres em nossa

sociedade, ao passo que as construções em torno dos gêneros delimitam condições de acesso e permanência na escola.

No que se refere às razões para o retorno ou ingresso de mulheres na escola, em turmas de EJA, na juventude, adultez e velhice, elencamos a seguir as que mais são citadas nos estudos: **ser uma mãe escolarizada ou incentivo de outras pessoas** (Elisângela Amorim, 2007; Jaqueline Azevedo, 2017; Poliana Camargo; Ludmilla Voigt; Melissa Almeida, 2016; Bárbara Ivanov, 2021; Martha Narvaz; Sita Sant'anna; Fani Tesseler, 2013; Raphaela Santos, 2009; Samira Vigano; Maria Laffin, 2016); **melhor inserção/retorno ao contexto de trabalho ou alcance da profissão desejada** (Elisângela Amorim, 2007; Vanda Araújo, 2014; Jaqueline Azevedo, 2017; Ludimila Bastos, 2011; Ludimila Bastos, 2017; Poliana Camargo; Ludmilla Voigt; Melissa Almeida, 2016; Liana Canto, 2009; Telma Costa, 2010; Bárbara Ivanov, 2021; Beatriz Oliveira, 2019; Samira Vigano; Maria Laffin, 2016); **ampliação da qualificação profissional** (Jaqueline Azevedo, 2017; Maria Cláudia Barreto, 2021; Maria de Fátima Carvalho; Carmem Eiterer, 2021; Márcia Grossi; Márcia Reis, 2012; Bárbara Ivanov, 2021; Beatriz Oliveira, 2019); **interesse de obter mais conhecimentos e desejo de melhores condições de vida para si mesmas** (Maria de Fátima Carvalho; Carmem Eiterer, 2021; Márcia Grossi; Márcia Reis, 2012; Beatriz Oliveira, 2019; José Souza, 2018; Samira Vigano; Maria Laffin, 2016); e **alcance de autonomia e independência** (Elisângela Amorim, 2007; Ludimila Bastos, 2011; Maria de Fátima Carvalho; Carmem Eiterer, 2021; Beatriz Oliveira, 2019; José Souza, 2018).

Diante de tais resultados, vale salientar que muitos motivos estão associados ao desejo de proporcionar melhores condições de vida para suas famílias, sobretudo suas/seus filhas/os, para além de ser uma mãe escolarizada e auxiliar em atividades escolares, conforme mencionado acima. No que diz respeito ao incentivo de outras pessoas, estas são familiares e, também, companheiros das estudantes. A melhor inserção ou retorno ao contexto de trabalho está vinculada à necessidade e vontade de colaborar com a renda familiar. Já a ampliação da qualificação profissional ocorre a partir do interesse em realizar curso técnico ou profissionalizante, ingressar na universidade e prestar concurso público. Por fim, a autonomia e a independência almejadas pelas mulheres estão relacionadas à esfera financeira, prioritariamente.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos realizados sobre mulheres da e na EJA apontam algumas especificidades no que concerne à exclusão da escola e posterior retorno ou ingresso em turmas da modalidade. O trabalho emerge como categoria que figura tanto como impedimento ao processo de escolarização, através da tripla

jornada imposta às estudantes, como motivo que impulsiona a inserção na EJA na juventude, adultez e velhice. Vale salientar que, quando comparamos percursos de mulheres e homens, para estes últimos o trabalho emerge a partir da dupla jornada, em contraponto com as mulheres que, somada às suas atividades de trabalho remunerado e estudo, têm os cuidados direcionados às pessoas da família e os afazeres domésticos.

A dimensão laboral, tão presente e necessária na compreensão das trajetórias de mulheres dentro e fora do espaço escolar, sinaliza que estamos falando de mulheres da classe trabalhadora, ao mesmo tempo em que demonstra ser insuficiente para demarcar todas as opressões por elas sofridas. No bojo de uma sociedade capitalista, a subalternidade vivenciada por mulheres não é fruto somente da luta de classes, mas das expressões do racismo e reverberações do patriarcado em suas vidas, sobretudo quando consideramos o público da EJA. Desse modo, enfatizamos a necessidade de análises que explanem os diferentes marcadores sociais da diferença e estudos que abarquem a heterogeneidade das estudantes vinculadas à modalidade. Embora neste trabalho a ênfase tenha sido na dimensão do gênero, salientamos que outros marcadores são essenciais para compreendermos as/os sujeitas/os da EJA: classe social, raça/etnia, geração, sexualidade, território, condição física etc.

As pesquisas anteriormente expostas também evidenciam que apenas um homem realizou estudo sobre a temática explorada, motivo pelo qual colocamos o nome e sobrenome das/os autoras na seção anterior, além da necessidade de propiciar visibilidade da autoria nas pesquisas científicas. Cabe questionamentos acerca de quem tem se interessado em estudar o assunto e, sobretudo, o destaque para a contribuição das mulheres no avanço da produção do conhecimento científico e na elaboração de publicações que divulguem os trabalhos produzidos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Elisângela S. **Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região tocantina - MA**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2007.

ARAÚJO, Renata R. **Sobre noções de constituição do sujeito**: mulheres alfabetizadas têm a palavra. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

ARAÚJO, Vanda A. C. **Os sentidos da escolarização para mulheres no rural de**

**Feira de Santana/Bahia:** narrativas de trajetórias e sonhos de mulheres da EJA. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite - do trabalho para a EJA** itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

AZEVEDO, Jaqueline F. **Da maternagem aos bancos escolares:** desafios da permanência de mulheres/mães na EJA. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2017.

BARRETO, Maria Cláudia M. dos S. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências.** 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BASTOS, Ludimila C. **Traçando metas, vencendo desafios:** experiências escolares de mulheres egressas da EJA. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BASTOS, Ludimila C. **Trabalho doméstico, relações de gênero e educação:** um estudo com educandas/os da EJA. 2017. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CAMARGO, Poliana S. A. S.; VOIGT, Ludmilla P.; ALMEIDA, Melissa F. Percepções docentes sobre as relações de gênero, os processos de escolarização e a formação docente na EJA. **Revista EJA em Debate**, Instituto Federal de Santa Catarina, ano 5, n. 8, 2016.

CANTO, Liana P. M. **Narrativas de trabalhadoras domésticas estudantes da EJA e suas relações com o saber.** 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

CARVALHO, Maria de F. P.; EITERER, Carmem L. Projetos de futuro de jovens mulheres inseridas na educação de jovens e adultos no Alto Sertão da Bahia. **Cadernos do Aplicação - Pesquisa e Reflexão em Educação Básica**, Porto

Alegre, v. 34, n. 1, jan./jun. 2021.

COSTA, Telma C. **Percursos de vida, Trajetórias Escolares: Narrativas (Auto) Biográficas das Mulheres do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Praia Grande, Ilha de Maré – Salvador/Ba.** 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

EITERER, Carmem L.; DIAS, Jaqueline D.; COURA, Marina. Aspectos da escolarização de mulheres na EJA. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 161-180, jan./abr. 2014.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade** [on-line], v. 23, n.79, p.257-272, 2002.

GODINHO, Ana C. F.; BRANDÃO, Nagela A.; NORONHA, Ana C. M. Contribuições do pensamento freireano para a escolarização de mulheres trabalhadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 20-37, jan./abr. 2017.

GOMES, Enerci C.; CAMPOS, Maria das Graças. Jovens Mulheres: Motivos do Abandono Escolar na Educação de Jovens e Adultos, em Duas Unidades Escolares do Estado de Mato Grosso. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 206-212, 2020.

GROSSI, Márcia G. R.; REIS, Márcia G. A participação das mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2012.

IVANOV, Bárbara G. A constituição subjetiva de mulheres, estudantes do programa brasileiro da educação de jovens e adultos e a aprendizagem. **Estudos interdisciplinares sobre envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 391-410, 2021.

KAISER, Suzana. **Entre o mar e a escola: os processos formadores que se entrelaçam nas histórias escolares das mulheres pescadoras artesanais da Ilha dos Marinheiros – RS.** 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

LEONCY, Christiane E. T. **Mulheres na EJA: questões de identidade e gênero.** 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

LIMA, Francisca V.; WIESE, Andréia F.; HARACEMIV, Sonia M. C. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021.

NARVAZ, Martha G.; SANT'ANNA, Sita M. L.; TESSELER, Fani A. Gênero e Educação de Jovens e Adultos: a histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. **Diálogo**, Canoas, UnilaSalle Editora, n. 23, p. 93-104, ago. 2013.

NASCIMENTO, Francineide B. S. **Educação de Jovens e Adultos e gênero: estratégias de enfrentamento às violências contra a mulher negra no contexto escolar.** 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, Beatriz S. L. **Trabalhadoras domésticas: experiências de escolaridade e (des)caminhos profissionais.** 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006.

SANTOS, Raphaela S. **Entre lembranças e silêncios: Memórias de mulheres alunas de EJA.** 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

SILVA, Aline S.; BARREIRO, Cristhianny B.; BOTH, Joseline T. Mulheres na EJA/EPT: uma aproximação a partir das categorias trabalho e gênero. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 8320-8334, fev. 2020.

SILVA, Lucimara A. de A. **Histórias de mulheres em alfabetização na EJA no contexto da pandemia no município de Simões Filho-BA.** Dissertação

(Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SOUZA, José O. L. **Os caminhos das mulheres estudantes da EJA na cidade de Euclides da Cunha, Bahia, Brasil: da evasão ao retorno.** 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

VIEIRA, Maria C.; CRUZ, Karla N. A produção sobre a educação da mulher na educação de jovens e adultos. **Educação**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2017.

VIGANO, Samira M. M.; LAFFIN, Maria H. L. F. A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. **Revista EJA em debate**, Instituto Federal de Santa Catarina, ano 5, n. 7, 2016.

---

[1] Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.

[2] Identificação acadêmica, profissional e endereço eletrônico para contato.

[3] Esta pesquisa conta com o apoio financeiro (bolsa) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).